

A FALHA DE SANTO ONOFRE, UM DOS LINEAMENTOS ESTRUTURAIS MAIS IMPORTANTES DO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO

Herman Santos Cathalá Loureiro¹; Reginaldo Alves dos Santos²

¹ CPRM - COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; ² CPRM

RESUMO: O Cráton do São Francisco possui expressivos lineamentos com direções em torno de N-S, caracterizados como descontinuidades estruturais antigas, cuja história polifásica marca importantes eventos da evolução tectônica do cráton. Dentre estes lineamentos destacam-se, de leste para oeste os denominados Itiúba-Anuri, Jacobina-Contendas, Barra do Mendes-João Correia e Espinhaço, estes dois últimos localizados no Aulacógeno do Paramirim e, mais especificamente, no Corredor de Deformação do Paramirim. A Falha de Santo Onofre destaca-se como a estrutura mais proeminente ao longo da serra do Espinhaço Setentrional, caracterizada e cartografada por vários autores como de natureza contracional e com vergência para oeste, e que separaria os metassedimentos supostamente neoproterozóicos (Formação Santo Onofre) daqueles de idades paleo a mesoproterozóicas do Supergrupo Espinhaço. Entretanto, os trabalhos de cartografia geológica na escala 1:100.000 executados pelo Projeto Barra -Oliveira dos Brejinhos (CPRM-CBPM, 2008) caracterizaram mais apropriadamente esta estrutura como um sistema de falhas ou uma zona de cisalhamento rúptil-dútil, sub-vertical, transcorrente-transpressional oblíqua sinistral, a partir de numerosos indicadores cinemáticos (superfícies S-C e lineação de estiramento nos litótipos menos competentes, estrias e ressaltos em planos de falha, sistemas de juntas conjugadas, brechas manganíferas e veios de quartzo extensionais, em litótipos mais competentes). Esta falha passa em Morpará, a leste de Ibotirama, alinha-se com a serra do Estreito a norte, e prolongando-se além da divisa com o Piauí. Nesse trecho ela funcionou como rampa lateral (transcorrência sinistral), separando os metassedimentos provenientes da Faixa Rio Preto, com movimento de massa na direção SSE, sobre o cráton, dos metassedimentos da Faixa Riacho do Pontal, situados a leste. Outro ramo do Sistema de Falhas Santo Onofre, denominado Sistema de Falhas de Ibotirama, tem o mesmo comportamento. Diverge a partir da cidade de Ibotirama, coincidindo com o trecho do rio São Francisco entre esta localidade e Juá, prolonga-se para NW, adjacente a serra do Boqueirão. Aí, também funciona como rampa lateral (transcorrência dextral) para o deslocamento epidérmico no sentido SSE dos metassedimentos do Grupo Rio Preto sobre o cráton. A continuidade dos sistemas Santo Onofre e Ibotirama sob coberturas cenozóicas são evidentes em mapas magnéticos, assim como a constatação de que os efeitos da tectônica compressional, oriunda da Faixa Rio Preto prolongam-se para SSE até a região SW de Morpará. Isto está evidente pelos lineamentos magnéticos em forma de arco, com convexidade voltada para SSE, certamente traços de foliação. Zonas transpressivas geraram foliações, dobras e falhas laterais divergentes (flor positiva), como na mina de dolomito a SE de Ibotirama, enquanto em zonas transtracionais, que truncam rochas metareníticas, ocorrem concentrações de veios de quartzo, extensionais, multidirecionais ou em conjuntos escalonados, além de juntas de cisalhamento conjugadas. Embora não tenham sido observados registros de múltiplas movimentações pretéritas da Falha de Santo Onofre, sua expressão regional a caracterizam como um dos lineamentos estruturais mais expressivos do Cráton do São Francisco, certamente com reativações em regimes tectônicos extensionais, compressionais e transcorrentes durante o Proterozóico. Deve ter exercido importante papel na geração do rifte Espinhaço e também na sua inversão.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON; FALHA DE SANTO ONOFRE; LINEAMENTO ESTRUTURAL.